

Arte para Divulgar Ciência em Vídeos no YouTube

Ana Beatriz Camargo Tuma¹

E-mail para contato: anabeatriztuma@gmail.com

Resumo: Nesta pesquisa, investigamos como os cientistas *youtubers* estão promovendo cruzamentos intertextuais entre arte e ciência em suas narrativas audiovisuais em canais do *Science Vlogs Brasil* e quais são as percepções dos internautas sobre isso.

Palavras-chaves: divulgação científica, intertextualidade, narrativas audiovisuais.

Introdução

Em meados do século XX, o literato e cientista C. P. Snow (2015) reacendeu o problema histórico da falta de comunicação entre a cultura científica, voltada para a ciência, e a cultura humanista, para a arte. A discussão sobre as chamadas “duas culturas” prossegue até os dias atuais, em nível global, e é por isso que temos como fio condutor desta pesquisa, fruto de uma tese de doutorado, investigar como os cientistas *youtubers* produzem cruzamentos intertextuais entre ciência e arte em suas narrativas audiovisuais de divulgação científica (DC) e quais são as percepções dos internautas sobre isso.

Metodologia

Delineamos esta investigação, de natureza qualitativa, por meio de um conjunto de três tipos de pesquisa: a bibliográfica; a exploratória; e a empírica. Cada uma delas constitui uma etapa distinta e complementar deste trabalho. A pesquisa bibliográfica perpassou os quatro anos de duração da escrita da tese, sendo um contínuo movimento que empreendemos para nos atualizar sobre o que estavam dizendo outros autores acerca de nosso tema de estudo e mantermos a originalidade de nossa abordagem. Por sua vez, na etapa exploratória, investigamos todos os canais participantes do *Science Vlogs Brasil* (SVBR) em abril de 2020, que totalizavam 60 mais o do próprio SVBR, a fim de conhecê-los melhor e, na sequência, selecionarmos e detalharmos cinco deles como nossos objetos de estudo, os quais representam distintas áreas do conhecimento (CAPES, 2019) e são apresentados por homens, mulheres ou ambos, a saber: 1) Universo Narrado (Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares), de Felipe Guisoli; 2) Arqueologia pelo Mundo (Humanidades), de Márcia Jamille; 3) Canal do Pirulla (Ciências da Vida), de Pirulla; 4) Dragões de Garagem (todas as áreas), representado por Tabata Bohlen; e 5) Colecionadores de Ossos (Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares), de Aline Ghilardi e Tito Aureliano. Já a terceira etapa, a empírica, é calcada, especialmente, na tríplice mimese (RICOEUR, 1994) e na noção de intertextualidade (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012; KOCH, 2018a; KOCH, 2018b) entre arte e ciência, a qual perpassa a análise dos três momentos, mais precisamente, tempos da atividade mimética (prefiguração, configuração e refiguração das narrativas audiovisuais). Mimese I, assim, possibilitou que compreendêssemos o contexto em que surgem os vídeos de DC por meio de entrevistas em profundidade semiabertas realizadas com os cientistas *youtubers* dos cinco vlogs. Em mimese II, detemo-nos na análise imagética e verbal de um vídeo veiculado em 2020 em cada canal. Por fim, em mimese III, investigamos mais de 5 000 comentários e respostas a eles feitos pelos internautas acerca dos referidos vídeos, buscando compreender suas percepções sobre o que assistiram.

¹ Universidade de São Paulo (USP). O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Resultados e Discussão

Por meio do percurso teórico-metodológico apresentado, desenvolvemos uma metodologia própria para a análise de produtos audiovisuais, principalmente os vídeos publicados no YouTube, e que poderá ser replicada por mais pesquisadores. Além disso, identificamos que os principais cruzamentos intertextuais entre ciência e arte, promovidos pelos cientistas youtubers em suas narrativas audiovisuais de divulgação científica, podem ser colocados em duas categorias, que demonstram haver uma aproximação entre a cultura científica e a cultura humanista por meio da cultura audiovisual. Na primeira, este uso é mais voltado para a forma com que o vídeo é apresentado, com a inserção de elementos visuais e sonoros, como fotografias e trilhas sonoras, que, principalmente, indicam aos espectadores o que está sendo dito pelos cientistas youtubers ou evidenciam algum aspecto da mensagem transmitida (exemplo, sua seriedade ou antiguidade). A segunda categoria, por seu turno, é mais voltada para o conteúdo da narrativa audiovisual em que o desenvolvimento dela conta, em parte ou no todo, com a utilização de pelo menos uma manifestação artística, como um filme, para elucidar ou exemplificar o tema abordado ou determinado aspecto dele. No que tange às percepções dos internautas sobre os vídeos, verificamos, entre outros, um expressivo número de elogios, denotando que a ciência se torna mais palatável e atrativa quando em diálogo com a arte.

Considerações Finais

Esta investigação aponta caminhos que podem ser seguidos por divulgadores científicos que produzem conteúdo para plataformas como o YouTube por meio da promoção do diálogo entre ciência e arte, entre as “duas culturas”, com o intuito de aproximar esta última das pessoas em geral. Conforme observam Luisa Massarani e Cristina Araripe (2019), é necessário mostrar para a sociedade e para os tomadores de decisão que a ciência é importante para o desenvolvimento do país em um momento em que há, continuamente, diminuição do orçamento público para a pesquisa no Brasil e reduzido status dado à área, como evidenciado pelo movimento antivacinação. Acrescentamos às observações das autoras a relevância de frear a onda de desinformação que ganhou força durante a pandemia de Covid-19 com a disseminação, entre outros, de informações falsas sobre esta doença. Acerca deste ponto, percebemos que, no referido período, cientistas lançaram mão de diversos meios de comunicação que extrapolaram o YouTube e passaram por canais como WhatsApp, Instagram e Twitter para conseguirem se comunicar com diferentes públicos, o que também merece ser estudado sob uma perspectiva da intertextualidade entre arte e ciência. Estimular as pesquisas no campo da divulgação científica, como a de nossa tese, é um modo de buscar qualificar a prática profissional de quem a produz e, conseqüentemente, o alcance e a eficácia das mensagens que chegam para a sociedade em um círculo que acaba retornando para esta que é quem, majoritariamente, financia, por meio do pagamento de impostos, a ciência no país.

Referências Bibliográficas

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Sobre as áreas de avaliação. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 21 jan. 2020.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. Intertextualidade: diálogos possíveis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018a.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2018b.

MASSARANI, L.; ARARIPE, C. Aumentar o diálogo com a sociedade é uma questão de sobrevivência para a Ciência brasileira. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 35, n. 6, p. 1-3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qDd4q-CXYffR8tP6TnbLTPQq/?format=html&lang=pt&stop=previous>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RICOEUR, P. Tempo e Narrativa. Tomo I. Campinas: Papirus, 1994.

SNOW, C. P. As duas culturas e uma segunda leitura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.